Transcrições de José Augusto Macedo do Couto - 2020

PRIMEIRA PARTE

Nesta primeira parte das “Confissões” S. Agostinho confessa o que foi outrora nos seus desregramentos.

LIVRO I

LIVRO PRIMEIRO
A INFÂNCIA

I - Apelo ao Ser (1-5)
II - Infância e puerícia (6-8)
III - A educação (9-20)

1. INVOCAÇÃO OU LOUVOR?

“Sois grande, Senhor,
e infinitamente digno de ser louvado”.
“É grande o vosso poder
e incomensurável a vossa sabedoria”.

...

2. DEUS ESTÁ NO HOMEM; O HOMEM EM DEUS

E como invocarei o meu Deus,
— meu Deus e meu Senhor —,
se ao invocá-Lo, O invoco sem dúvida
dentro de mim?

...

3. DEUS ESTÁ TODO EM TODA A PARTE

Encerram-Vos, portanto o céu e a terra,
porque os encheis?

...

4. CANTANDO
AS PERFEIÇÕES DE DEUS

Que sois, portanto, meu Deus?
Que sois Vós, pergunto,
senão o Senhor Deus?

...

5. LÁGRIMAS DO PRÓDIGO

Quem me dera repoisar em Vós!
Quem me dera que viésseis
ao meu coração e o inebriásseis
com a vossa presença, para me esquecer
de meus males e me abraçar convosco,
meu único bem!

...

6. NO ALVORECER DA VIDA

Permiti, porém, que “eu, pó e cinza”,
fale à vossa misericórdia.
Sim, deixai-me falar, já que
à vossa misericórdia, me dirijo e
não ao homem que de mim
pode escarnecer.

...

7. PROGNÓSTICOS DE VÍCIOS

Ouvi-me, ó meu Deus!
Ai dos pecados dos homens!
É um homem que assim fala.
Vós, Senhor, compadecei-Vos dele porque
sois o seu Criador e não
o autor do seu pecado.

...

8. COMO APRENDI A FALAR

Seguindo o curso da minha vida
não é verdade que da infância
passei à puerícia?
Ou antes, não foi esta que
veio até mim e sucedeu à infância?

...

9. NA PAIXÃO DO JOGO

Ó Deus, meu Deus, que misérias e enganos
não experimentei, quando simples criança, me
propunham vida recta e obediência
aos mestres, a fim de mais tarde brilhar
no mundo e me ilustrar nas artes da língua,
servil instrumento da ambição
e da cobiça dos homens.

...

10. O ORGULHO DA VITÓRIA

Contudo eu pecava contra Vós,
Senhor Deus, ordenador e criador
de todas as coisas da natureza,
e dos pecados somente o ordenador.

...

11. NO LIMIAR DO BAPTISTÉRIO

Ouvira eu falar, ainda criança,
da vida eterna que nos é prometida,
graças à humildade do
vosso Filho, Deus e Senhor nosso,
descido até à nossa soberba.

...

12. RELUTÂNCIA EM ESTUDAR

Neste período da infância,
cujo perigo temia menos para mim
do que o da adolescência,
não gostava do estudo
e tinha horror por ser a ele obrigado.

...

13. GOSTO DO LATIM

Mas qual era a causa da aversão
que tinha à língua grega
que me ensinaram quando criança?
É o que ainda hoje me não sei explicar.

...

14. AVERSÃO À LÍNGUA GREGA

Porque aborrecia eu também a literatura grega, que entoava tais ficções? Homero teceu habilmente essas fábulas, e é dulcíssimo na sua frivolidade, ainda que para mim, menino, era amargo.

...

15. “OUVI, SENHOR…”

Ouvi, Senhor, a oração
para que a minha alma não desfaleça
sob a Vossa lei, nem esmoreça
em confessar as misericórdias
com que me arrancastes
de perversos caminhos.

…

16. A MITOLOGIA IMPURA

Ai de ti,
torrente dos hábitos humanos!
Quem te resistirá?
Até quando hás-de correr, sem te secar?

...

17. A DECLAMAÇÃO

Consenti, ó meu Deus,
que também conte
alguma coisa do meu talento,
dádiva Vossa,
e em que desatinos o gastava.

...

18. DESPREZO DAS LEIS ETERNAS

Que admira, pois, que fosse arrastado pelas vaidades e me afastasse de Vós, ó meu Deus, se me propunham exemplos dos homens, a quem uma crítica cobria de vergonha por um barbarismo ou solecismo cometido ao narrarem acções virtuosas e que se gloriavam de serem louvados quando contavam com termos castiços e bem dispostos, copiosa e elegantemente, as suas torpezas?

...

19. PERVERSIDADE NA PUERÍCIA

Jazia eu, pobre criança, à beira deste abismo
de corrupção. A luta desta arena
era aquela onde eu mais temia cometer um
barbarismo de expressão do que
acautelar-me, se o cometesse, da inveja
que sentia contra aqueles que o evitavam.

...

20. MAGNIFICAT

Contudo, Senhor, graças vos sejam dadas,
a Vós Criador e Ordenador do universo,
tão excelso e tão bom, embora quisésseis
que eu não vivesse além da infância.

...

20. MAGNIFICAT

...

Assim me haveis de conservar.
Também aumentareis e aperfeiçoareis
os Vossos dons, e eu estarei convosco,
pois se existo, Vós me destes a existência.

LIVRO II

LIVRO SEGUNDO
OS PECADOS DA ADOLESCÊNCIA

I - A Adolescência (1-3)
II - O prazer de praticar o mal (4-10)

1. DESORDENS DA JUVENTUDE

Quero recordar as minhas torpezas
passadas e as depravações carnais
da minha alma, não porque as ame,
mas para Vos amar, ó meu Deus.

...

2. SOB A ACÇÃO DA CARNE

Que coisa me deleitava
senão amar e
ser amado?

...

3. “NAS PRAÇAS DE BABILÓNIA”

Nesse mesmo ano, interrompi
os estudos porque fui chamado de
Madaura, cidade vizinha, aonde tinha ido
assistir às aulas de literatura e oratória.

...

4. HISTÓRIA DE UM FURTO

O furto é punido pela Vossa lei, ó Senhor,
lei que, indelevelmente gravada
nos corações dos homens, nem sequer
a mesma iniquidade poderá apagar.

...

5. A CAUSA ORDINÁRIA DO PECADO

O oiro, a prata, os corpos belos
e todas as coisas
são dotadas dum certo atractivo.

...

6. A ALEGRIA DO MAL

Que amei eu, miserável, em ti,
ó meu furto, crime nocturno
dos meus dezasseis anos?

...

7. O PERDÃO

Como agradecerei ao Senhor
o ter-se a minha memória recordado
destes factos e a minha alma
não ter sentido temor?

...

8. O PRAZER DA CUMPLICIDADE

Que fruto nessa ocasião, colhi eu,
miserável, das acções que agora
ao recordá-las, me fazem corar
de vergonha, nomeadamente
daquele roubo, em que amei
o próprio roubo e nada mais?
...

9. O RISO DA MALDADE

Que sentimento era
aquele da minha alma?
Sem dúvida um sentimento
muitíssimo vergonhoso;
e ai de mim que o mantinha!

...

10. QUERO A LUZ...

Quem desembaraçará
este nó tão enredado e emaranhado?
É asqueroso;
não o quero fitar nem ver.

...

10. QUERO A LUZ...

...

Na adolescência,
afastei-me de Vós,
andei errante, meu Deus,
muito desviado do vosso apoio,
tornando-me para mim mesmo
uma região de fome.

LIVRO III

LIVRO TERCEIRO
OS ESTUDOS

I - Em Cartago. Nos estudos (1-5)
II - S. Agostinho e a seita de Maniqueu (6-12)

1. AMORES IMPUROS

Vim para Cartago.
De todos os lados fervia
a sertã (sartago) de criminosos amores.
Ainda não amava e já gostava de amar.

...

2. DO PRAZER DRAMÁTICO

Arrebatavam-me os espectáculos teatrais,
cheios de imagens das
minhas misérias e de alimento próprio
para o fogo das minhas paixões.

...

3. O ESTUDANTE DE RETÓRIA E OS “DEMOLIDORES”

E a vossa fiel misericórdia
pairava de longe sobre mim.
...

4. A INFLUÊNCIA DUM LIVRO DE CÍCERO

Era entre estes companheiros que eu, ainda de tenra idade, estudava eloquência, na qual desejava salientar-me, com a intenção condenável e vá de saborear os prazeres da vaidade humana.

...

5. PERANTE A SIMPLICIDADE DA BÍBLIA

Determinei, por isso,
dedicar-me ao estudo da
Sagrada Escritura,
para a conhecer.

...

6. SEDUZIDO PELO MANIQUEÍSMO

Caí assim nas mãos de homens orgulhosamente extravagantes, demasiado carnais e loquazes.

...

7. VENCIDO PELA IGNORÂNCIA E PELOS MANIQUEÍSTAS

Com efeito, eu ignorava outra realidade, cuja existência é indubitável.

...

8. A MORAL E OS COSTUMES

Em que tempo ou lugar será injusto que “amemos a Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma e com toda a nossa mente, e que amemos o próximo como a nós mesmos?”

...

9. AS IMPERFEIÇÕES

Mas a par de tantos delitos, crimes e iniquidades, há
também as imperfeições dos que vão progredindo,
censuradas pelos que julgam rectamente segundo
as normas da perfeição
e louvadas pela esperança de proveito
que anunciam, assim como a verdura
é indício prometedor duma seara.

...

10. EXTRAVAGÂNCIAS HERÉTICAS

Porque desconhecia estas verdades,
ria-me dos Vossos santos e profetas.
Que fazia eu, quando me ria deles, senão
dar motivo a que Vos rísseis de mim?

...

11. O SONHO DE MÓNICA

Mas Vós, lá do alto, estendestes a mão e arrancastes a minha alma desta voragem tenebrosa, enquanto minha Mãe, Vossa fiel serva, junto de Vós chorava por mim, mais do que as outras mães choram sobre os cadáveres dos filhos.

...

12. TEU FILHO NÃO PERECERÁ!

Nessa mesma ocasião destes-me outra resposta de que ainda me lembro. Como estou com pressa de Vos confessar o que é de mais urgência, deixo de referir algumas coisas, não falando já de muitas outras de que não me recordo.

...

12. TEU FILHO NÃO PERECERÁ!

...

Muitas vezes recordava ela, mais tarde, nas suas conversas comigo, que recebera aquelas palavras como vindas do céu.

LIVRO IV

LIVRO QUARTO
O PROFESSOR

I - Pelas estradas do erro (1-3)
II - Em louvor da amizade (4-8)
III - Engano das escrituras e libertação para Deus (9-12)
IV - O problema do belo. Primeiros trabalhos literários de Santo Agostinho (13-14)

1. NOVE ANOS DE ERRO

Durante esse período de nove anos, desde os dezanove até aos vinte e oito, cercado de muitas paixões, *era seduzido e seduzia, era enganado e enganava*: às claras, com as ciências a que chamam liberais, e às ocultas sob o falso nome de religião.

...

2. PELA ESTRADA LARGA…

Ensinava por aqueles anos retórica e vencido pela cobiça vendia esta vitoriosa verbosidade. Contudo, como sabeis, Senhor, preferia ter bons discípulos, dos que se chamam “bons”, e, com simplicidade, ensinava-lhes artifícios para deles usarem, não contra a vida de um inocente, mas em proveito, por vezes, da vida de um criminoso.

…

3. A SEDUÇÃO DA ASTROLOGIA

Não desistia, por isso, totalmente, de consultar
os embusteiros, a que chamam matemáticos,
por me parecer que não sacrificavam nem dirigiam
preces a nenhum espírito para adivinhar o futuro:
acção que, consequentemente, repele e
condena a piedade cristã e verdadeira.

...

4. A PERDA DUM AMIGO

Por aqueles anos, no tempo em que começava a ensinar no município onde nasci, travei relações, com um amigo que, por ser meu companheiro nos estudos, por ter a minha idade, e estar, como eu, na flor da juventude, me veio a ser muito querido.

...

5. O RECONFORTO DAS LÁGRIMAS

Agora, Senhor, já tudo passou, e o tempo aliviou a minha ferida. Poderei aproximar da Vossa boca o ouvido do coração, para ouvir de Vós, que sois a verdade, o motivo por que o choro é doce aos desgraçados?

...

6. VIOLÊNCIA DA DOR

Mas para que falar de tudo isto, se agora não é
tempo de investigar, mas de me confessar a Vós?
Era desgraçado, e desgraçada é toda a alma presa
pelo amor às coisas mortais. Despedaça-se quando
as perde e então sente a miséria que
a torna miserável, ainda antes de as perder.

...

7. DEIXA TAGASTE

Oh! loucura que não sabe amar os homens
humanamente! Oh! que louco o homem que sofre,
sem conformidade, os reveses humanos!
Assim era eu então. Por isso, inquietava-me,
suspirava, chorava, perturbava-me
sem descanso nem circunspecção.
...

8. O TEMPO DIMINUI A DOR

O tempo não descansa, nem rola ociosamente
pelos sentidos, pois, produz na alma efeitos
admiráveis. O tempo vinha e passava,
dia após dia. Vindo e passando, inspirava-me
novas esperanças e novas recordações.

...

9. A VERDADEIRA AMIZADE

É isto o que se ama nos amigos. De tal maneira se amam que a consciência humana se julga por culpada, se não ama a quem lhe paga amor com amor, ou se não paga com amor a quem primeiro a amou, só procurando na pessoa do amigo sinais exteriores da benevolência.

...

10. INSATISFAÇÃO NAS CRIATURAS

Deus das virtudes, convertei-nos, mostrai-nos a Vossa face, e seremos salvos. Para qualquer parte que se volte a alma humana é à dor que se agarra, se não se fixa em Vós, ainda mesmo que se agarre às belezas existentes fora de Vós e de si mesma.

...

11. EIS A PAZ!...

Não sejas vã, ó minha alma, nem ensurdeças o
ouvido do coração, com o tumulto da tua vaidade.
Ouve também: o mesmo Verbo clama que voltes.
O lugar do descanso imperturbável
está onde o Amor não é abandonado,
a não ser que o Amor nos abandone primeiro.

...

12. O AMOR EM DEUS

Se te agradam os corpos, louva neles a Deus e
retribui o teu amor ao divino Artista para Lhe
não desagradares nas coisas que te agradam.
Se te agradam as almas, ama-as em Deus
porque são também mudáveis e,
só fixas n'Ele encontram estabilidade.

...

13. O QUE É BELO?

Por esse tempo ignorava estas verdades e amava as
belezas terrenas. Caminhava para o abismo
e dizia a meus amigos: “Amamos nós alguma coisa
que não seja o belo? Que é o belo? Que é o belo,
por conseguinte? Que é a beleza? Que é que
nos atrai e afeiçoa aos objectos que amamos?
Se não houvesse neles
certo ornato e formosura não nos atrairiam”.

...

14. HOMENAGEM A HIÉRIO

Que motivo, Senhor e Deus meu, me levou
a dedicar este tratado a Hiério, orador
de Roma? Não o conhecia pessoalmente.
Apenas o estimava pela brilhante reputação de
ciência e por algumas palavras que,
ao ouvi-las repetir, me agradaram.

...

15. O PROBLEMA DO BELO E DO MAL

Mas, ó Todo-Poderoso,
“que só criais maravilhas”,
ainda não via na Vossa arte o fulcro
de tão grandes obras. O meu espírito errava
pelas formas corpóreas.

...

16. AS DEZ CATEGORIAS DE ARISTÓTELES

Que importava ter lido e compreendido, sozinho, pelos vinte anos, a obra de Aristóteles, chamada “As dez Categorias”, que me tinha vindo às mãos?

...

16. AS DEZ CATEGORIAS DE ARISTÓTELES

...

Apesar de nos termos precipitado
do nosso Bem, não temos receio de
o não encontrar quando voltarmos, porque,
na nossa ausência, não desaba
a nossa morada — a vossa eternidade.

LIVRO V

LIVRO QUINTO
EM ROMA E EM MILÃO

I - Pelas desilusões do maniqueísmo (1-7)
II - Em Roma (8-12)
III - Em Milão. Abandono da doutrina de Maniqueu (13-14)

1. LÁBIOS EM PRECE

Recebei o sacrifício das *Confissões*,
por meio do ministério da minha língua,
por Vós formada e que impelistes a
confessar o vosso nome. Sarai
todos os meus ossos e que eles clamem:
“Senhor, quem há semelhante a Vós?”

...

2. NÃO SE FOGE DA VISTA DE DEUS

Que os revoltados e os maus fujam e se escapem!
Vós vêde-los e distinguis as suas sombras.
Convivem com todos os seres belos e eles são feios.
Que prejuízo Vos causaram? Em que ponto desonram o Vosso império que permanece íntegro e justo, desde os céus ao profundo dos abismos?
...

3. INCONSISTÊNCIA DO MANIQUEÍSMO

Falarei, na presença do meu Deus,
do ano vigésimo nono da minha idade.
Já tinha vindo para Cartago
o bispo dos maniqueístas, chamado Fausto,
“grande laço do demónio” pois seduzia
a muitos por meio da sua melíflua eloquência.
...

4. FELIZ O QUE CONHECE A DEUS!

Senhor, Deus da Verdade, porventura quem
conhece estas coisas já Vos agrada?
Infeliz do homem que as conhece,
mas Vos desconhece a Vós!
Feliz o que Vos conhece,
ainda que as ignore!

...

5. O SÁBIO IGNORANTE

Mas quem pedia a esse Manés
que escrevesse sobre estes assuntos,
de cujo conhecimento se pode prescindir
na aprendizagem da piedade?
Vós dissestes ao homem:
“A piedade é sabedoria”.

...

6. ELOQUÊNCIA DE FAUSTO

Durante cerca de nove anos,
em que o meu pensamento errante escutava
a doutrina maniqueísta, ansiosamente esperava a
vinda de Fausto. Se por acaso encontrava alguns
dos sequazes de Manés, sentiam-se
embaraçados com as minhas objecções
acerca daqueles problemas.

...

7. O DESILUDIDO

Logo que transpareceu com suficiente clareza a
imperícia de Fausto nestas ciências
em que o julgava eminente,
comecei a desesperar da sua capacidade
para me esclarecer e desfazer as dificuldades
que embaraçavam o meu espírito.

...

8. A CAMINHO DE ROMA

Vós me impelistes a tomar a resolução
de partir para Roma e de preferir leccionar aí
o que ensinava em Cartago. Não deixarei
de confessar o motivo desta minha determinação,
pois que em tudo isto se devem reconhecer
e celebrar os vossos profundíssimos segredos
e a vossa misericórdia sempre tão vizinha de nós.

...

9. O FLAGELO DA DOENÇA

Eis que em Roma sou acolhido pelo
flagelo da doença. Já ia descer ao inferno,
levando comigo todas as faltas
que tinha cometido contra Vós,
contra mim e contra os outros. Eram elas
numerosas e pesavam sobre a cadeia do pecado
original, pelo qual todos morremos em Adão.

...

10. ERROS MANIQUEÍSTAS DE AGOSTINHO

Restabelecestes-me daquela doença
e salvastes, então, pelo que respeita ao corpo,
o filho da vossa serva para terdes oportunidade
de lhe conceder uma saúde melhor
e mais firme. Em Roma também me juntava
com aqueles “santos”, fingidos e embusteiros.
...

11. EVASIVA
DOS MANIQUEÍSTAS

Além disso não estava persuadido
que se pudesse defender o que na vossa Escritura
os maniqueístas atacavam. Mas, uma vez
por outra, desejava conferir cada um
destes pontos, com algum varão muito douto
nos seus livros, para lhe tactear a opinião.
...

12. FRAUDE DOS DISCÍPULOS

Em Roma, comecei diligentemente a ocupar-me
com a tarefa para que tinha vindo, isto é, com o
ensino da retórica. Primeiramente juntei em casa alguns
discípulos, com os quais, e por seu intermédio, principiei
a ser conhecido. Mas eis que
sou informado de que em Roma estavam em praxe
alguns procedimentos que eu não tolerava na África.

...

13. EM MILÃO. ENCONTRO COM SANTO AMBRÓSIO

Portanto, depois que dirigiram de Milão um pedido
ao Prefeito de Roma para que aquela cidade
fosse provida dum professor de retórica,
a quem se concederia a licença de viajar
na diligência do Estado, eu próprio solicitei
esse emprego por intermédio destes mesmos amigos,
embriagados pelas vaidades dos maniqueístas.
...

14. CATECÚMENO

Não me esforçava por aprender
o que o Bispo dizia, mas só reparava
no modo como ele falava. Este gosto frívolo
da eloquência permanecera em mim,
perdidas já todas as esperanças de que
se patenteasse ao homem o caminho para Vós.

...

14. CATECÚMENO

...

Por isso resolvi, fazer-me catecúmeno
da Igreja católica, à qual meus pais
me tinham inclinado,
até vir alguma certeza
a elucidar-me no caminho a seguir.

LIVRO VI

LIVRO SEXTO
ENTRE AMIGOS

I - Aproximação do Catolicismo (1-6)
II - Com os amigos: Alípio e Nebrídio (7-10)
III - Miragens terrenas (11-16)

1. AMOR DE MÃE

Ó esperança minha desde a mocidade,
onde estáveis e para onde Vos apartartes?
Não fostes Vós quem me criou,
quem me distinguiu dos animais da terra
e me fez mais sábio do que as aves do céu?

...

2. A OBEDIÊNCIA DE MÓNICA

Assim, trazendo papas, pão e vinho puro,
como em África costumava fazer,
levando-os para junto das sepulturas
dos santos, foi impedida pelo ostiário.

...

3. O TRABALHO DE AMBRÓSIO

Eu ainda não gemia por Vós,
ao rezar, para que me acudísseis,
mas o meu espírito estava inclinado
a procurar-Vos e inquieto por discutir.

...

4. A LETRA E O ESPÍRITO

Se não compreendia, portanto, como é que
o homem poderia ser imagem vossa,
a minha obrigação era bater à porta, perguntar-
Vos como se deveria crer,
e não responder com insultos,
como se tal crença fosse como eu supunha.

...

5. O VALOR DA BÍBLIA

Entretanto, preferindo a doutrina católica,
já sentia, então, que era mais razoável
e menos enganoso sermos obrigados a crer
o que não demonstrava, quer houvesse prova,
mesmo que esta não fosse para o alcance
de qualquer pessoa, quer a não houvesse.

...

6. MISÉRIA DA AMBIÇÃO!
— O ENCONTRO DO MENDIGO

Eu a aspirar às honras, às riquezas,
ao casamento, e Vós a rirdes-Vos de mim!
Sofria nestas ambições dificuldades bem amargas.
Vós éreis-me tanto mais propício
quanto menos consentíeis que
me fosse agradável tudo o que não éreis Vós.
...

7. A AMIZADE DE ALÍPIO

Os que convivíamos em boa amizade,
lamentávamo-nos no meio destas
reflexões. Falava mais intimamente destes
assuntos sobretudo
com Alípio e Nebrídio.

...

8. QUEM AMA O PERIGO…

Sem, de modo nenhum, abandonar a carreira
mundana que seus pais lhe pintaram mágica,
partira, antes de mim, para Roma,
a estudar Direito. Aqui deixou-se arrebatar
incrivelmente pela excessiva avidez
dos espectáculos dos gladiadores.

…

9. POR LINHAS TORTAS… ALÍPIO E UM ROUBO

Retinha Alípio, contudo, na sua memória este facto, como remédio para o futuro. Lembro-me de outro caso que lhe sucedeu quando andava em Cartago a estudar, sendo já meu discípulo.

…

10. DOIS AMIGOS

Encontrara, eu a Alípio em Roma onde se me
ligou por um estreitíssimo laço de amizade,
e comigo partiu para Milão,
para me não abandonar e para
exercer o Direito, que aprendera
mais por vontade dos pais que pela sua.

...

11. LUTA DA ALMA
EM BUSCA DA VERDADE

Admirava-me muito, ao recordar deligentemente quão
longo fora o período de tempo decorrido
após os dezanove anos, idade em que começara
a arder no desejo da Sabedoria propondo-me depois
de a obter abandonar todas as esperanças frívolas
e todas as loucuras enganosas das vãs paixões.

...

12. MATRIMÓNIO E CASTIDADE

Alípio opunha-se bastante ao meu casamento,
afirmando que, se o fizesse, jamais poderíamos
viver juntos, com segura tranquilidade, no amor da
Sabedoria, como já de há muito tempo desejávamos.
Ele era de tal modo castíssimo que causava admiração
porque, ao entrar na juventude, experimentara
o prazer carnal, mas não ficara preso a ele.

...

13. O PEDIDO DE CASAMENTO

Entretanto instavam sem descanso para que
me casasse. Já tinha feito o pedido de casamento e
recebido boas promessas, ajudado sobretudo por
minha Mãe, que o fazia com o fim de
me ver regenerado, depois do matrimónio,
na água salutar do baptismo.

...

14. PROJECTO DESFEITO

Éramos muitos os amigos que
trazíamos o espírito agitado. Falávamos com
aborrecimento dos dissabores tumultuosos da
vida humana. Já quase tínhamos resolvido
viver sossegadamente, retirados da multidão.

...

15. CATIVO DO PRAZER

Entretanto os meus pecados multiplicavam-se.
Sendo arrancada do meu lado,
como impedimento para o matrimónio,
aquela com quem partilhava o leito,
o meu coração, onde ela estava presa, rasgou-se, feriu-se e escorria sangue.

...

16. SOB A ASA DE DEUS

Louvor e glória a Vós,
ó Fonte das misericórdias!
Eu a tornar-me mais desgraçado,
e Vós, cada vez mais pertinho de mim!
Sem eu saber, a Vossa mão direita
que me havia de arrancar da lama e lavar-me,
estava mesmo junto de mim.

...

16. SOB A ASA DE DEUS

...

Só Vós sois o descanso. Só Vós nos assistis
e libertais de erros deploráveis,
metendo-nos no Vosso Caminho,
consolando-nos e dizendo:
“Correi; eu guiar-vos-ei, conduzindo-vos
até ao fim e aí vos hei-de manter”.

LIVRO VII

LIVRO SÉTIMO
A CAMINHO DE DEUS

I - O problema de Deus e o problema do mal.
A astrologia (1-8).

II - O Neoplatonismo e Santo Agostinho.
Solução ao problema do mal (9-21).

1. EMANCIPANDO-SE DO FALSO CONCEITO DE DEUS

A minha adolescência má e nefanda já tinha morrido.
De caminho para a juventude, quanto mais crescia
em anos, tanto mais vergonhoso
me tornava com a minha vaidade, a ponto de
não poder imaginar outra substância além da que
os nossos olhos constantemente vêem.

...

2. ARGUMENTO DE NEBRÍDIO CONTRA OS MANIQUEÍSTAS

Bastava-me, Senhor, para esmagar aqueles sedutores
seduzidos, aqueles faladores mudos — pois o Vosso Verbo
não falava por meio deles — sim, bastava-me
a objecção que já de há muito tempo, em Cartago,
lhes costumava propor Nebrídio, com que
nos abalava a todos nós que o ouvíamos:
...

3. A CAUSA DO MAL

Mas, ó Senhor Nosso — ó Deus verdadeiro
que criastes não só as nossas *almas* mas também os
nossos corpos e não só nossas almas e corpos, mas
ainda todos os seres e todas as coisas,
— eu já então afirmava e cria firmemente que
sois incontaminável, alheio a toda a alteração,
e absolutamente imutável.

...

4. DEUS É INCORRUPTÍVEL

Assim me esforçava por encontrar
as outras verdades, do mesmo modo
que já tinha descoberto ser melhor
o incorruptível que o corruptível.
Por conseguinte, confessava que Vós,
quem quer que fôsseis,
não estáveis sujeito à corrupção.

...

5. É DEUS O AUTOR DO MAL?

Buscava a origem do mal,
mas buscava-a erroneamente.
E ainda mesmo, nessa indagação
não enxergava o mal que nela havia.

...

6. OS VATICÍNIOS DOS ASTRÓLOGOS

Também já tinha rejeitado as enganadoras predições e os ímpios delírios dos astrólogos. Ainda nisto, meu Deus,
Vos quero confessar as Vossas misericórdias,
desde as fibras mais secretas da minha alma!

...

7. AINDA O PROBLEMA DO MAL

Deste modo já Vós,
ó meu Auxílio,
me tínheis libertado daquelas prisões.
Entretanto buscava, sem êxito,
a origem do mal.
...

8. O COLÍRIO DAS DORES

Mas Vós, Senhor, permaneceis eternamente
e não Vos irais connosco para sempre
porque Vos compadecestes da terra e do pó
e Vos comprazestes em reformar
na vossa presença,
as minhas deformidades.

...

9. O NEOPLATONISMO E A FÉ CRISTÃ

Querendo Vós mostrar-me primeiramente como
"resistis aos soberbos e dais graças aos humildes"
e quão grande seja a misericórdia com que
ensinastes aos homens o caminho da humildade,
por "se ter feito homem o Vosso Verbo
e ter habitado entre os homens",

...

10. O DESCORTINAR DO MINISTÉRIO DIVINO

Em seguida aconselhado a voltar
a mim mesmo, recolhi-me ao coração,
conduzido por Vós.
Pude fazê-lo,
porque Vos tornastes meu auxílio.

...

11. A RELATIVIDADE DAS CRIATURAS

Examinei todas as outras coisas, que estão abaixo
de Vós e vi que nem existem absolutamente,
nem totalmente deixam de existir.
Por um lado existem, pois provêm de Vós;
por outro, não existem,
pois não são aquilo que Vós sois.
...

12. O PROBLEMA DO MAL. A PERFEIÇÃO DAS CRIATURAS

Vi claramente que todas as coisas que se corrompem são boas: — não se poderiam corromper se fossem sumamente boas, nem se poderiam corromper se não fossem boas.

...

13. A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO MAL. AS DISSONÂNCIAS DE PORMENOR

Em absoluto, o mal não existe nem para Vós,
nem para as vossas criaturas, pois nenhuma coisa há
fora de Vós que se revolte ou que desmanche
a ordem que lhe estabelecestes.

...

14. A TRAJECTÓRIA DUM ERRO

Não há saúde naqueles a quem
desagrada alguma parte da vossa criação,
como em mim também não a havia,
quando me não agradavam
muitas coisas que criastes.

...

15. A HARMONIA DA CRIAÇÃO

Olhei depois para as outras coisas e vi que
Vos deviam a existência. Vi que tudo acaba em Vós,
mas não como quem termina num espaço material.
Vós sois Aquele que tudo conserva na Verdade
como se tudo sustivésseis na palma da mão.

...

16. ONDE RESIDE O MAL

Senti e experimentei não ser para admirar
que o pão, tão saboroso ao paladar saudável,
seja enjoativo ao paladar enfermo,
e que a luz, amável aos olhos límpidos,
seja odiosa aos olhos doentes.

...

17. ASCENSÃO DOLOROSA

Admirava-me de já Vos ter amor e de não amar
um fantasma em vez de Vós. Não permanecia
estável no gozo do meu Deus. Era arrebatado
para Vós pela Vossa Beleza, e logo arrancado
de Vós, pelo meu peso, para me despenhar
a gemer, sobre as ínfimas criaturas.

...

18. O ÚNICO CAMINHO PARA A VERDADE

Buscava um meio para me prover de forças
a fim de ser apto para gozar-Vos,
mas não o encontraria, enquanto não abraçasse
“o Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo
Homem-Deus bendito por todos os séculos,
que está acima de todas as coisas”.

...

19. HESITANTE NA DOUTRINA DO VERBO

Eu, porém, pensava doutra maneira e somente imaginava
o meu Senhor Jesus Cristo como um homem de excelente
sabedoria, que ninguém poderia igualar, sobretudo porque
nasceu maravilhosamente
duma Virgem, para nos dar exemplo de desprezo
das coisas temporais e adquirir a imortalidade divina.

...

20. DO PLATONISMO À SAGRADA ESCRITURA

Mas depois de ler aqueles livros
dos platónicos e de ser induzido por eles
a buscar a verdade incorpórea, vi que
“as vossas perfeições invisíveis se percebem
por meio das coisas criadas”.

...

21. ENTRE O ESPLENDOR DA VERDADE E O PLATONISMO

Por conseguinte lancei-me avidamente
sobre o venerável estilo
(da Sagrada Escritura)
ditada pelo vosso Espírito,
preferindo entre outros autores,
o apóstolo S. Paulo.

...

21. ENTRE O ESPLENDOR DA VERDADE E O PLATONISMO

...

Estas coisas penetraram-me até às entranhas,
por modos admiráveis, ao ler (S. Paulo)
“o mínimo dos vossos Apóstolos”.
E enchia-me de espanto,
considerando as vossas obras…

LIVRO VIII

LIVRO OITAVO
A CONVERSÃO

I - Simpliciano. A conversão de Vitorino, suas dificuldades e alegrias (1-4).

II - A luta na conversão: As duas vontades… A exposição de Ponticiano (5-7).

III - A conversão de Santo Agostinho, de Alípio e a alegria de Santa Mónica (8-12).

1. A PÉROLA PRECIOSA

Fazei, ó meu Deus, que eu recorde
e confesse, em acção de graças,
as vossas misericórdias para comigo!
Permiti que os meus ossos se penetrem
do vosso amor e digam:
— “Senhor, quem é semelhante a Vós?”

...

2. A CONVERSÃO DE VITORINO

Dirigi-me, portanto, a Simpliciano que,
na concessão da graça,
era Pai do Bispo Ambrósio.
E, na verdade,
este amava-o como a pai.
Narrei-lhe os labirintos do meu erro.

...

3. A ALEGRIA DO QUE VOLTA A DEUS

Ó Deus tão bom, que se passa no homem, para que se regozije mais com a salvação duma alma desesperada e agora livre dum grande perigo, do que se ela sempre tivesse oferecido esperanças e fosse menor o perigo?

...

4. O REGOZIJO DA IGREJA

Eia, Senhor, agi, despertai-nos e chamai-nos!
Vinde abrasar-nos e arrebatai-nos, inflamai-nos,
enchei-nos de doçura: — amemos, corramos.
Não são muitos os que dum tártaro de cegueira mais
profundo que o de Vitorino,
se voltam para Vós, se aproximam e,
recebendo a luz, se vêem iluminados?
...

5. A LUTA DAS VONTADES

Logo que o vosso servo Simpliciano
me contou tudo isto de Vitorino,
imediatamente ardi em desejos de imitá-lo.
De facto toda a sua narração
tinha este mesmo fim em vista.

...

6. NARRAÇÃO DE PONTICIANO

Contarei agora e confessarei
“ó Senhor, meu amparo para glória
do Vosso nome, Redentor”, como
me arrancastes dos laços do desejo carnal,
a que estava tão estreitamente preso.

...

7. REACÇÃO DE AGOSTINHO

Isto me contava Ponticiano.
Mas, Vós, Senhor, enquanto ele falava,
fazíeis-me reflectir sobre mim mesmo,
tirando-me da posição de costas
em que me tinha posto
para eu próprio me não poder ver.

...

8. NO JARDIM DE MILÃO.
LUTA ESPIRITUAL

Então, no meio daquela grande refrega que,
na minha casa interior, no meu quarto — o coração
— violentamente tinha travado contra a alma,
precipito-me sobre Alípio, exclamando, perturbado
no rosto e no espírito: “Porque sofremos?
O que significa o que acabas de ouvir?”

...

9. A VONTADE EM GUERRA

Donde vem este prodígio? Qual o motivo?
Fazei que brilhe a vossa misericórdia,
e eu pergunte, pois talvez me possam responder os
castigos sombrios dos homens
e as tenebrosíssimas desolações
dos filhos de Adão. Donde vem este prodígio?
Qual a causa?

...

10. CONTRA OS MANIQUEÍSTAS

Desapareçam, ó meu Deus, da Vossa face, como vãos faladores e sedutores do espírito, os que, ao observarem a deliberação das duas vontades, afirmam que temos duas almas de naturezas diferentes: uma boa e outra má. Ora, esses tais são realmente maus, ao seguirem essa má doutrina.

...

11. O ESPÍRITO E A CARNE. ÚLTIMAS LUTAS

Assim sofria e me atormentava acusando-me muito mais asperamente que de ordinário, rolando-me e revolvendo-me nas minhas cadeias até que totalmente estalassem, pois só tenuamente estava atado a elas. Mas enfim estava preso. E Vós, ó Senhor, instáveis nos recônditos do meu coração.

...

12. A CONVERSÃO

Quando, por uma análise profunda, arranquei do mais íntimo toda a minha miséria e a reuni perante a vista do meu coração, levantou-se enorme tempestade que arrastou consigo uma chuva torrencial de lágrimas.

...

12. A CONVERSÃO

...

De tal forma me convertestes a Vós que eu já
não procurava esposa, nem esperança alguma
do século, mas permanecia firme naquela regra de fé
em que tantos anos antes, me tínheis mostrado
a minha Mãe. Tranformastes a sua tristeza numa alegria
muito mais fecunda do que ela desejava,
e muito mais querida e casta do que a que podia esperar
dos netos nascidos da minha carne.

LIVRO IX

LIVRO NONO
O BAPTISMO

I - O adeus ao professorado. Na quinta
de Cassicíaco. De novo em Milão (1-7).
II - Traços biográficos e morte de Mónica,
Mãe de Agostinho (8-13).

1. EM COLÓQUIO COM DEUS

"Ó Senhor, eu sou vosso servo, sim vosso servo e filho da vossa escrava. Quebrastes as minhas cadeias; sacrificar-Vos-ei uma vítima de louvor". Fazei que meu coração e minha língua Vos louvem e todos os meus ossos exclamem:

— "Senhor, quem há semelhante a Vós?"

...

2. O ADEUS À CÁTEDRA

Pareceu-me bem, na vossa presença, não abandonar
ostensivamente o ministério da minha língua
de artificiosa loquacidade, mas subtrair-me a ele
suavemente, para dali em diante, não comprarem,
da minha boca, armas para o seu furor os jovens que
não se preocupam da vossa lei nem da vossa paz,
mas de loucuras vãs e combates tribunícios.

...

3. SAUDADES DE UM AMIGO

Angustiadamente sofria Verecundo por causa do
nosso bem-estar, porque pelas cadeias que
tenacissimamente o retinham, se via privado
do nosso convívio. Não era ainda cristão.
A esposa cristã, opunha-lhe uma cadeia bastante
apertada com relação a nós, a qual
o retardava no caminho que encetáramos.

...

4. NA QUINTA DE CASSICÍACO

Chegou o dia em que, na realidade me devia
libertar da profissão de Retórico, da qual
já estava desligado no pensamento.
Assim sucedeu. Livrastes a minha língua do lugar
de que me tínheis já libertado o coração. Eu Vos
bendizia, partindo radiante de júbilo para a casa
de campo, com todos os meus.

...

5. EM COMUNICAÇÃO COM SANTO AMBRÓSIO

Acabadas as férias, fiz saber aos habitantes de Milão
que deviam prover os seus estudos
com outro vendedor de palavras, já que determinava
consagrar-me ao vosso serviço.
Nem eu pelas dores de peito e dificuldade em respirar
poderia desempenhar o cargo.

...

6. O BAPTISMO

Chegada a ocasião em que convinha
inscrever-me entre os catecúmenos,
deixando o campo, voltámos a Milão.
Quis também Alípio renascer para Vós,
juntamente comigo, no baptismo,
já revestido da humildade tão conforme
com os Vossos sacramentos.

...

7. O CANTO DA IGREJA. PRENÚNCIOS DE PERSEGUIÇÃO

Não havia muito tempo que a Igreja de Milão começara a adoptar o consolador e edificante costume dos cânticos, com grande regozijo dos fiéis que uniam num só coro as vozes e os corações.

...

8. A MORTE DE MÓNICA EM ÓSTIA. SUA EDUCAÇÃO

"Vós que fazeis com que os unânimes habitem na mesma morada", associastes a nós o jovem Evódio, natural do nosso município. Era agente de negócios do Imperador, e, tendo-se convertido e baptizado antes de nós, renunciou às milícias, alistando-se na vossa.

...

9. MÓNICA ESPOSA MODELAR

Educada assim na modéstia e temperança,
Vós a tornáveis mais submissa aos pais
do que eles a tornavam obediente a Vós.
Quando chegou à idade núbil plena,
deram-na em matrimónio a um homem,
a quem servia como a senhor.

...

10. O ÊXTASE DE ÓSTIA

Próximo já do dia em que ela ia sair desta vida —
dia que Vós conhecíeis e nós ignorávamos —
sucedeu, segundo creio, por disposição
de vossos secretos desígnios, que nos
encontrássemos sozinhos, ela e eu,
apoiados a uma janela cuja vista dava para
o jardim interior da casa onde morávamos.

...

11. ÚLTIMOS DESEJOS DE MÓNICA

Não me lembro bem do que lhe respondi a respeito destas palavras. Dentro de cinco dias ou pouco mais, recolhia ao leito com febre. Num daqueles dias da sua doença perdeu os sentidos e durante um curto espaço de tempo, não dava acordo dos presentes.

...

12. LÁGRIMAS DE DOR

Fechei-lhe os olhos e apoderou-se-me da alma uma tristeza imensa que se desfazia em torrentes de lágrimas. Mas, ao mesmo tempo os meus olhos, sob o império violento da vontade, absorviam essa fonte até a secarem. Oh! como foi angustiosa para mim a luta!

...

13. PRECES PELA MÃE

Agora, sarado já o meu coração desta ferida,
na qual se poderia censurar a minha sentimentalidade,
derramo diante de Vós, meu Deus, pela vossa serva,
uma outra espécie de lágrimas. Manam dum espírito
comovido pelos perigos
que cercam toda a alma “que morre em Adão”.

...

13. PRECES PELA MÃE

...

Assim, graças a estas “Confissões”,
o desejo último de minha Mãe,
será mais copiosamente cumprido,
com as orações de muitos,
do que somente com as minhas.

SEGUNDA PARTE

Nesta segunda parte das
“Confissões”,
Agostinho confessa,
não o que foi outrora,
mas o que é presentemente,
como bispo e santo.
Depois de falar de si no Livro X,
louva a Deus
nos três últimos livros,
tomando como motivo a Criação.

LIVRO X

LIVRO DÉCIMO
O ENCONTRO DE DEUS

Predominam neste livro, a formosíssima descrição da memória e a análise às seduções da gula, do perfume, da música e das belezas naturais.

I - Introdução à segunda parte: A Caminho de Deus (1-7).
II - Da análise da *memória* a Deus (8-17).
III - Misérias e tentações do homem (18-41).
IV - Cristo é o único Mediador (42-43).

1. O APELO À VERDADE

Fazei que Vos conheça,
ó Conhecedor de mim mesmo,
sim, que Vos conheça
como de Vós sou conhecido.

...

2. DEUS TUDO PENETRA

Para Vós, Senhor, a cujos olhos
está patente o abismo da consciência
humana, que haveria em mim oculto,
ainda que Vo-lo não quisesse confessar?

...

3. CONFESSAR-ME AOS HOMENS?

Que tenho eu que ver com os homens,
para que me oiçam as *Confissões*,
como se houvessem de me curar
das minhas enfermidades?

...

4. O FRUTO DAS “CONFISSÕES”

Querem ouvir-me; mas com que fruto?
Desejarão congratular-se comigo,
ouvindo quanto a vossa graça me
aproximou de Vós?

...

5. A IGNORÂNCIA HUMANA

Vós, Senhor, podeis julgar-me
porque ninguém conhece
o que se passa num homem,
senão o seu espírito que nele reside.

...

6. QUEM É DEUS?

A minha consciência, Senhor,
não duvida, antes tem a certeza
de que Vos amo. Feristes-me
o coração com a vossa palavra
e amei-Vos.

...

7. ULTRAPASSANDO A FORÇA CORPÓREA

Que amo, então, quando amo
o meu Deus? Quem é Aquele
que está no cimo da minha alma?

...

8. O PALÁCIO DA MEMÓRIA

Transporei, então,
esta força da minha natureza,
subindo por degraus
até Àquele que me criou.

...

9. A MEMÓRIA INTELECTUAL

Não é só isto, o que a capacidade imensa
da minha memória encerra.
Também lá se encontra tudo o que
não esqueci, aprendido nas artes liberais.

...

10. A MEMÓRIA E OS SENTIDOS

Quando oiço dizer que há
três espécies de questões a saber:
"se uma coisa *existe* (an sit)?
qual a sua *natureza* (quid sit)?
e qual a sua *qualidade* (quale sit)?",
retenho as imagens dos sons
de que se formaram estas palavras, vendo que eles
passaram com ruído através do ar e já não existem.

...

11. A MEMÓRIA
E AS IDEIAS INATAS

Por esta razão, aprender estas noções — de que não haurimos as imagens pelos sentidos, mas que sem imagens vemos no nosso interior tais como são em si mesmas — achamos que consiste apenas em coligir pelo pensamento aquelas coisas que a memória encerrava dispersas e desordenadas
e em obrigá-las pela força da atenção,
a estarem sempre como que à mão e a apresentarem-se com facilidade ao esforço costumado do nosso espírito.

...

12. A MEMÓRIA E AS MATEMÁTICAS

Do mesmo modo a memória contém
as noções e as regras inumeráveis dos números
e das dimensões. Não foram os sentidos
quem nos gravou estas ideias, porque estas
não têm cor, nem som, nem cheiro,
nem gosto, nem são tácteis.

...

13. “MEMÓRIA LEMBRA-SE DE LEMBRAR”

Conservo tudo isto na memória e,
bem assim, o modo por que o aprendi.
Retenho na memória as muitas disputas que ouvi,
cheias de erros contra estas verdades.
Ainda que falsas, não é falso lembrar-me delas.
...

14. A LEMBRANÇA DOS AFECTOS DA ALMA

Encerro também na memória os afectos da minha alma, não da maneira como os sente a própria alma, quando os experimenta, mas de outro modo muito diferente, segundo o exige a força da memória.

...

15. A MEMÓRIA DAS COISAS AUSENTES

Quem poderá facilmente explicar, se esta recordação se produz por meio de imagens ou não? Pronuncio o nome, por exemplo, de “pedra”, ou de “sol”, quando tais objectos não estão presentes aos sentidos.

...

16. A MEMÓRIA LEMBRA-SE DO ESQUECIMENTO

Mesmo quando falo do esquecimento
e conheço o que pronuncio, como poderia
reconhecê-lo, se dele me não lembrasse?
Não falo do som desta palavra
mas do objecto que exprime.

...

17. DA MEMÓRIA A DEUS

Grande é a potência da memória, ó meu Deus! Tem não sei quê de horrendo, uma multiplicidade profunda e infinita. Mas isto é o espírito, sou eu mesmo. E que sou eu, ó meu Deus?

...

18. A LEMBRANÇA DO OBJECTO PERDIDO

A mulher que perdera a dracma
e a procurou com a lanterna, não a teria
encontrado se dela se não lembrasse. Tendo-
a depois achado, como saberia
se era aquela, se dela se não recordasse já?

...

19. O QUE É A REMINISCÊNCIA?

Quando a própria memória perde
qualquer lembrança, como sucede
quando nos esquecemos e procuramos
lembrar-nos, onde é que, afinal,
a procuramos, senão na mesma memória?

...

20. COMO PROCURAR A FELICIDADE

Então, como Vos hei-de procurar, Senhor?
Quando Vos procuro, meu Deus,
busco a vida eterna. Procurar-Vos-ei,
para que a minha alma viva.

...

21. A LEMBRANÇA DA FELICIDADE

Quem recorda esta felicidade, recordá-la-á
como à cidade de Cartago, quem a viu?
Não; a felicidade não é um corpo
e por isso não se vê com os olhos.

...

22. A ALEGRIA É SÓ DEUS

Longe de mim, Senhor,
longe do coração
deste vosso servo,
que se confessa a Vós, o julgar-se feliz,
seja com qualquer alegria.

...

23. A FELICIDADE NA VERDADE

Poderemos então concluir que
nem todos querem ser felizes porque
há alguns que não querem alegrar-se
em Vós, que sois a única vida feliz?
Não; todos querem uma vida feliz.

...

24. DEUS NA MEMÓRIA

Eis o espaço que percorri
através da memória,
para Vos buscar, Senhor,
e não Vos encontrei fora dela.

...

25. ONDE?...

Onde residis, Senhor,
na minha memória?
Em que lugar aí estais? Que esconderijo
fabricastes dentro dela para Vós?
Que santuário edificastes?

...

26. O ENCONTRO DE DEUS

Mas onde Vos encontrei para Vos poder conhecer? Vós não habitáveis na minha memória, quando ainda Vos não conhecia.

...

27. TARDE VOS AMEI

Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Eis que habitáveis dentro de mim, e eu lá fora a procurar-Vos! Disforme, lançava-me sobre estas formosuras que criastes.

...

28. MISÉRIA DA VIDA HUMANA

Quando estiver unido a Vós com
todo o meu ser, em parte nenhuma sentirei
dor e trabalho. A minha vida
será então verdadeiramente viva,
porque estará toda cheia de Vós.

...

29. TODA A ESPERANÇA ESTÁ EM DEUS

Só na grandeza da vossa misericórida
coloco toda a minha esperança.
Dai-me o que me ordenais,
e ordenai-me o que quiserdes.

...

30. TRÍPLICE TENTAÇÃO

Mandais-me, sem dúvida, que me
abstenha da concupiscência da carne,
da concupiscência dos olhos
e da ambição do mundo.

...

31. GULA

“Outro mal tem o dia” e oxalá que lhe bastasse! Reparamos os gostos quotidianos do corpo, comendo e bebendo até ao momento em que Vós, destruindo os alimentos e o estômago, matardes a minha inteligência, com uma saciedade maravilhosa, e revestirdes este corpo corruptível com a eterna incorruptibilidade.

...

32. A SEDUÇÃO DO PERFUME

Não me inquieto demasiado com as seduções do perfume. Quando está afastado não o procuro. Quando o tenho presente, não me esquivo, mas também estou preparado para dele me abster.

...

33. O PRAZER DO OUVIDO

Os prazeres do ouvido prendem-me
e subjugam-me com mais tenacidade. Mas Vós
desligastes-me deles, libertando-me. Confesso
que ainda agora encontro algum descanso
nos cânticos que as vossas palavras vivificam,
quando são entoadas com suavidade e arte.

...

34. A SEDUÇÃO DOS OLHOS

Resta-me falar da voluptuosidade
destes olhos da minha carne. Oxalá que
os ouvidos piedosos de meus irmãos,
em que habitais como em templo vosso,
me escutassem esta confissão que vou fazer!

...

35. A CURIOSIDADE

À tentação sobredita junta-se outra, mais perigosa
sob múltiplos aspectos. Além da concupiscência
da carne — que vegeta na deleitação de todos
os sentidos e prazeres, e mata a todos os que a servem,
isto é, àqueles que se afastam para longe de Vós — pulula
na alma, em virtude dos próprios sentidos
do corpo, não um apetite de se deleitar na carne,
mas um desejo de conhecer tudo, por meio da carne.

...

36. O ORGULHO

Teremos estas misérias na conta de
desprezíveis? Haverá qualquer coisa
que me restitua à esperança,
a não ser a Vossa conhecida misericórdia
que principiou a obra da minha conversão?

...

37. A TENTAÇÃO DO LOUVOR

Todos os dias nos vemos investidos por estas tentações, ó Senhor! Somos tentados sem interrupção!

...

38. A VANGLÓRIA

Sou necessitado e pobre e o melhor que
há em mim, é aborrecer-me a mim mesmo,
entre os secretos gemidos do meu coração,
buscando eu a vossa misericórdia até ver
a minha indigência reparada, e aperfeiçoada
com a paz desconhecida aos olhos do soberbo.

...

39. O AMOR PRÓPRIO

Existe dentro, bem dentro de nós, outro mal,
oriundo do mesmo género da tentação,
que faz vãos todos os que se comprazem em si,
ainda quando não agradam aos outros
— e até lhes desagradam —
ou mesmo quando nem sequer
procuram agradar-lhes.

...

40. À BUSCA DE DEUS

Quando é que Vós, ó Verdade,
me não acompanhastes
para me ensinardes
o que havia de evitar e o que devia desejar,
todas as vezes que Vos consultei?
...

41. A TRÍPLICE CONCUPISCÊNCIA

Considerei, portanto,
as fraquezas dos meus pecados
na tríplice concupiscência, e invoquei a
Vossa destra para me salvar.

...

42. FALSOS MEDIADORES

Poderia encontrar alguém
que me reconciliasse convosco?
Deveria eu recorrer aos anjos?
Mas com que orações?
Com que ritos?

...

43. CRISTO, MEDIADOR IMORTAL

O verdadeiro Mediador, que, por Vossa oculta misericórdia, mostrastes e enviastes aos homens para que a seu exemplo aprendessem a humildade, é Jesus Cristo, Mediador entre Deus e os homens.

...

43. CRISTO,
MEDIADOR IMORTAL

...

Sou pobre e anelo saciar-me com Ela
na companhia daqueles que a comem
e se saciam (na Eucaristia).
Louvarão o Senhor,
aqueles que O buscam.

LIVRO XI

LIVRO ONZE
O HOMEM E O TEMPO

Começa Santo Agostinho a explicação do princípio do Génesis, detendo-se, especialmente nas palavras: "No princípio criou Deus o céu e a terra."

Sobressai neste Livro, a célebre análise filosófica sobre a essência do tempo, questão ainda hoje obscura e controversa.

Pedro Duhem na sua magistral obra "O sistema do mundo" louva a gloriosa precisão astronómica da teoria agostiniana do tempo.

I - Deus criador. O Verbo de Deus (1-9).
II - Análise do tempo. O tempo e a eternidade (10-31)

1. CONFESSAR A DEUS O QUE ELE JÁ CONHECE?

Sendo Vossa a eternidade, ignorais
porventura, Senhor, o que eu Vos digo,
ou não vedes no tempo
o que se passa no tempo?

...

2. OS ARCANOS
NAS PALAVRAS DIVINAS

Quando poderei eu, com a língua da minha pena, enumerar todas as vossas solicitações, terrores, consolações e incitamentos com que me introduzistes a pregar a vossa palavra e a distribuir a vossa doutrina ao vosso povo?

...

3. COMO
COMPREENDER MOISÉS

Concedei-me que eu oiça e compreenda, como “no princípio criastes o céu e a terra”. Isto escreveu Moisés. Escreveu-o e deixou este mundo. Partiu daqui, de Vós para Vós e, agora, não está na minha presença.

...

4. DEUS,
NO POEMA DA CRIAÇÃO

Existem, pois, o céu e a terra. Em alta voz dizem-nos que foram criados, porque estão sujeitos a mudanças e vicissitudes. Ainda mesmo o que não foi criado e todavia existe nada tem em si que antes não existisse.

...

5. A PALAVRA CRIADORA

De que modo, porém, criastes o céu e a terra
e qual foi a máquina de que Vos servistes para
esta obra tão imensa, se não procedestes como
o artífice que forma um corpo doutro corpo,
impondo-lhe, segundo a concepção
da sua mente vigorosa, a imagem que
vê em si mesma, com os olhos do espírito?

...

6. A VOZ
ECOANDO NO SILÊNCIO

Mas como é que falastes?
Porventura do mesmo modo
como quando se ouviu
de entre a nuvem a voz que dizia:
“Este é o meu Filho dilecto?”
...

7. O VERBO DE DEUS COETERNO COM DEUS

Assim nos convidais a compreender o Verbo,
Deus junto de Vós que sois Deus,
o qual é pronunciado eternamente. Nunca se acaba
o que estava a ser pronunciado nem se diz outra
coisa para dar lugar a que tudo se possa dizer, mas
tudo se diz *simultânea* e *eternamente*.

...

8. NÓS, DISCÍPULOS DO VERBO

Dizei-me a causa de tudo isto, eu vo-lo peço,
Deus Senhor meu! Alguma coisa entendo,
mas não sei como me exprimir. Limito-me a dizer que tudo
quanto começa a existir ou deixa de existir,
só principia ou acaba quando se conhece,
na vossa Razão eterna, que tudo isso
deve ter começado ou terminado,
ainda que nela nada começa e nada desaparece.
...

9. A LUZ DO VERBO EM MIM

Criastes, ó Deus, o céu e a terra, neste princípio, no
vosso Verbo, no vosso Filho, na vossa Virtude, na
vossa Sabedoria, falando e agindo dum modo
admirável. Quem o poderá compreender?
Quem o poderá contar? Que luz é esta
que me ilumina de quando em quando
e me fere o coração, sem o lesar?

...

10. QUE FARIA DEUS ANTES DA CRIAÇÃO?

Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual, aqueles que nos dizem: — Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava — dizem eles — porque não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda a acção?

...

11. O TEMPO NÃO PODE MEDIR A ETERNIDADE

Quem afirma tais coisas, ó “Sabedoria de Deus”,
Luz das inteligências — ainda não compreendeu como
se realiza o que se faz por Vós e em Vós. Esforça-se
por saborear as coisas eternas,
mas o seu pensamento ainda volita ao redor das ideias
da sucessão dos tempos passados e futuros,
e, por isso, tudo o que excogita é vão.
...

12. O QUE FAZIA DEUS ANTES DA CRIAÇÃO DO MUNDO

Eis a minha resposta àquele que pergunta:
“Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra?”
Não lhe responderei nos mesmos termos com que
alguém, segundo se narra, respondeu, iludindo,
com graça, a dificuldade do problema:
“Preparava — disse — a geena para aqueles que
perscrutam estes profundos mistérios!”
...

13. O ETERNO “HOJE”

Mas se a célere fantasia de alguém anda vagueando
por tempos imaginários anteriores à criação e se
se admira de que Vós, Deus Omnipotente, Criador e
Mantenedor de todas as coisas, Artífice do céu e da
terra, antes de empreenderdes essa empresa,
Vos tenhais abstido, durante inumeráveis séculos,
da realização de tão grande obra, esse que atenda
e considere quão falso é o objecto da sua admiração.
...

14. O QUE É O TEMPO?

Não houve tempo nenhum em que não fizésseis alguma coisa, pois fazíeis o próprio tempo. Nenhuns tempos Vos são coeternos porque Vós permanceis imutável, e se os tempos assim permanecessem, já não seriam tempos. Que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente?

...

15. AS TRÊS DIVISÕES DO TEMPO

Contudo, dizemos tempo *longo* ou *breve*, e isto,
só o podemos afirmar, do futuro ou do passado.
Chamamos "*longo*" ao tempo passado,
se é anterior ao presente, por exemplo,
cem anos. Do mesmo modo dizemos
que o tempo futuro é "*longo*", se é posterior
ao presente, também cem anos.

...

16. PODE MEDIR-SE O TEMPO?

E contudo, Senhor, percebemos os intervalos
dos tempos, comparamo-los entre si e dizemos que
uns são mais longos e outros são mais breves.
Medimos também quando este tempo
é mais comprido ou mais curto do que outro,
e respondemos que um é duplo ou triplo,
ou que a relação entre eles é simples,
ou que este é tão grande como aquele.
...

17. ATRAVÉS
DO PRETÉRITO E DO FUTURO

Não afirmo, ó Pai. Apenas pergunto.
Meus Deus, assisti-me e dirigi-me!
Quem se atreveria a dizer-me que não há três tempos,
conforme aprendemos na infância e às crianças
o ensinámos: o pretérito, o presente e o futuro?
Existirá somente o presente,
visto que os outros dois não existem?
...

18. O VATICÍNIO
DO FUTURO PELO PRESENTE

Permiti, Senhor, minha Esperança,
que eu leve mais além as minhas investigações.
Não se perturbe a minha atenção!
Se existem coisas futuras e passadas, quero saber
onde elas estão. Se ainda o não posso compreender,
sei todavia que em qualquer parte onde estiverem,
aí não são futuras nem pretéritas, mas presentes.

...

19. ORAÇÃO
AO SENHOR DO FUTURO

Declarai-nos, pois, ó Soberano das vossas criaturas, de que modo ensinais às almas os acontecimentos futuros, pois não se pode duvidar que os revelastes aos vossos profetas. De que modo ensinais as coisas futuras, ó Senhor para quem não há futuro? Ou antes, de que modo ensinais algumas coisas presentes acerca do futuro?

...

20. CONCLUSÃO DESTA ANÁLISE: NOVA TERMINOLOGIA

O que agora claramente transparece é que, nem há tempos futuros nem pretéritos. É impróprio afirmar: os tempos são três: pretérito, presente e futuro.
Mas talvez fosse próprio dizer: os tempos são três:
presente das coisas passadas,
presente das presentes, presente das futuras.

...

21. NOVAS DIFICULDADES: COMO PODE MEDIR-SE O TEMPO?

Disse há pouco que medimos os tempos
que passam, de modo que podemos afirmar:
este espaço de tempo é duplo de tal outro,
ou é-lhe equivalente, ou este é igual àquele. Do mesmo
modo exprimimos outras subdivisões do tempo,
se mais alguma outra medida pudermos enunciar.
...

22. SENHOR,
DESFAZEI ESTE ENIGMA!

O meu espírito ardeu em ânsias de compreender este enigma tão complicado. Não fecheis,
Senhor meu Deus e Pai bondoso
— peço-Vo-lo por amor de Jesus Cristo —,
não fecheis ao meu desejo estes problemas comuns
e ao mesmo tempo misteriosos.

...

23. O TEMPO
E UMA CERTA DISTENSÃO

Ouvi dizer a um homem instruído que o tempo não é mais que o movimento do sol, da lua e dos astros. Não concordei. Porque não seria antes o movimento de todos os corpos? Se os astros parassem
e continuasse a mover-se a roda do oleiro, deixaria de haver tempo para medirmos as suas voltas?

...

24. O TEMPO NÃO É O MOVIMENTO DOS CORPOS

Se alguém me disser que o tempo é o movimento dum corpo, mandar-me-eis estar de acordo? Não mandareis. Oiço dizer que os corpos só se podem mover no tempo. Vós mesmo o afirmais. Mas não oiço dizer que o tempo é esse movimento dos corpos. Não o dizeis.

...

25. “SENHOR, ILUMINAREIS AS MINHAS TREVAS”

Confesso-Vos, Senhor, que ainda ignoro
o que seja o tempo. De novo Vos confesso também,
Senhor, — isto não o ignoro! — que digo
estas coisas no tempo e que já há muito que
falo do tempo e que esta longa demora
não é outra coisa senão uma duração de tempo.

...

26. NOVA TEORIA SOBRE O TEMPO

Acaso minha alma não Vos engrandece ao declarar-Vos, com verdade, que meço os tempos? Efectivamente, meu Deus, eu meço-os e não sei o que meço.

...

27. UMA EXPERIÊNCIA

Insiste, ó minha alma, e redobra
esforçadamente de atenção:
"Deus nos ajudará, pois Ele nos criou
e não fomos nós que nos criámos".

...

28. O TEMPO E O ESPÍRITO

Mas como diminui ou se consome o futuro,
se ainda não existe? Ou como cresce
o pretérito, que já não existe,
a não ser pelo motivo de três coisas
se nos depararem no espírito onde isto
se realiza: expectação, atenção e memória?
...

29. A UNIDADE DO MEU SER

Mas “porque a Vossa misericórdia é superior
às vidas” confesso-Vos que a minha vida é
distensão. “A Vossa destra recolheu-me”
por meio do meu Senhor, Filho do Homem
e Mediador entre Vós que sois *uno*
e nós que além de sermos *muitos* em número,
vivemos apegados e divididos por muitas coisas.

...

30. PARA ALÉM DOS TEMPOS...

Estarei firme e imutável em Vós,
na minha forma, na vossa verdade.
Não tolerarei as questões dos homens que, devido
à enfermidade, castigo da sua culpa,
têm mais sede de saber
do que permite a sua capacidade.
...

31. DEUS CONHECE DE MODO DIFERENTE AS CRIATURAS

Que abismo, Senhor, meu Deus,
o dos vossos profundos segredos,
e quão longe deles me levaram
as consequências dos meus delitos!

...

31. DEUS CONHECE DE MODO DIFERENTE AS CRIATURAS

...

Entoe vossos louvores aquele que compreende,
e quem não compreende enalteça-Vos também.
Oh! quão sublime sois! Contudo
a vossa morada são os humildes de coração!
Levantais os que caíram,
e não caem aqueles de quem Vós sois a altura!

LIVRO XII

LIVRO DOZE
A CRIAÇÃO

Este Livro trata principalmente do problema da origem do mundo, da interpretação alegórica da Bíblia e da existência da matéria informe ou matéria "prima" de Aristóteles.

I - Santo Agostinho continua a explicação das palavras: "No princípio Deus criou o céu e a terra" Por *céu* julga que se deve entender alegoricamente os seres espirituais que gozam da vista de Deus; por *terra* a matéria ainda privada de forma e donde vieram os seres corpóreos dotados de formas várias. (1-15).

II - Como a profundeza das Escrituras é inexaurível, Santo Agostinho confessa que não pretende condenar outras maneiras *verdadeiras* de interpretar este lugar do Génesis (16-32).

1. A GRANDE TORTURA

Senhor, na miséria desta vida, o meu coração agitado
pelas palavras da Vossa Sagrada Escritura,
anda profundamente inquieto. Por isso, na maior parte
dos casos, a pobreza da inteligência humana
manifesta-se na abundância de palavras porque
a investigação é mais loquaz no buscar do que no
descobrir, o pedir demora mais do que obter e a mão,
batendo à porta, cansa-se mais do que recebendo.

...

2. DOIS CÉUS E DUAS TERRAS

A humildade da minha língua confessa a Vossa excelsitude, porque fizestes o céu e a terra.
Sim, criastes este céu que vejo e esta terra que piso e donde tirastes a terra que em mim levo.
Onde está, Senhor, o céu do céu, do qual ouvimos dizer pela voz do Salmista: “o céu do céu é do Senhor, mas deu a terra aos filhos dos homens”?

...

3. TREVAS SOBRE O ABISMO

Não admira, pois, que esta terra
fosse invisível e informe. Reduzia-se
a uma espécie de abismo profundo onde
não entrava a luz por não ter nenhuma forma.
Por isso, mandastes que se escrevesse:
“as trevas estavam espalhadas sobre o abismo”.

...

4. A MATÉRIA INFORME

Que nome darei a esta matéria? Com que sentido
e de que modo poderei dá-la a conhecer
a inteligências curtas, a não ser por meio de
algum vocábulo já usado? E pode acaso,
descobrir-se em todas as partes da terra,
alguma coisa mais parecida com essa
deformidade total do que a terra e o abismo?

...

5. SUA NATUREZA

Quando o nosso pensamento, ao procurar saber o que os
nossos sentidos atingem a respeito desta matéria informe,
se responde a si mesmo: “Não é uma forma inteligível
como a vida nem como a justiça, porque ela é matéria corpórea;
nem mesmo a forma sensível, porque
o que se vê e se sente não pode ser invisível e informe”;
— quando o pensamento humano se diz estas coisas,
procura conhecê-la, ignorando-a, ou ignorá-la, conhecendo-a?
...

6. O CONCEITO DE MATÉRIA INFORME

Senhor, se pela boca e pela pena Vos confessar tudo o que acerca desta matéria me ensinastes, tenho a dizer-Vos que não percebia nada quando outrora ouvia pronunciar este nome a pessoas que também nada entendiam. Imaginava-a sob numerosas formas diversas sem conseguir concretizá-la na imaginação.

...

7. A CRIAÇÃO DO CÉU E DA TERRA

Se a mutabilidade existia, donde provinha senão de Vós, de quem todas as coisas recebem o ser, de qualquer modo que elas sejam? Tanto mais longe estão de Vós, quanto mais diferentes são de Vós. Porém tal distância não é espacial.

...

8. O PRINCÍPIO DO MUNDO INVISÍVEL

Mas este céu do céu pertence-vos, Senhor.
A terra que destes aos filhos dos homens para a verem e tocarem, não era como agora a vemos e tocamos.
Era invisível e informe. Era um abismo sobre o qual não havia luz. As trevas estendiam-se sobre o abismo, isto é, mais do que se estivessem no abismo.

...

9. O CAOS
TRANSCENDE O TEMPO

E por isso o Espírito, Mestre do Vosso servo,
quando recorda que no princípio criastes o céu e a terra,
cala-se perante o tempo. Fica em silêncio perante os dias. O
céu do céu, criado por Vós no princípio é,
por assim dizer, uma criatura intelectual, que,
apesar de não ser coeterna convosco, ó Trindade,
participa contudo da Vossa eternidade.

...

10. INVOCAÇÃO À VERDADE

Ó Verdade, Luz do meu coração, não me falem as minhas trevas. Por elas me deixei escorregar, e obscureci-me. Mas, mesmo no fundo desse abismo, sim, desse abismo, amei-Vos. Errei mas recordei-me de Vós. Ouvi atrás de mim a Vossa voz a exortar-me a que voltasse. Porém dificilmente a podia ouvir por causa do tumulto dos turbulentos.

...

11. REVELASTES-ME

Já dissestes, Senhor, com voz forte, aos meus ouvidos interiores, que sois eterno e que só Vós possuís a imortalidade, porque não mudais sob o aspecto de forma ou de movimento.
A Vossa Vontade não varia com o tempo,
porque uma vontade mutável não pode ser imortal.
Vejo claramente esta verdade na Vossa presença.

...

12. DUAS CRIATURAS PRESCINDEM DO TEMPO

Enquanto mo permitistes, meditei, ó meu Deus, nestas verdades.
Durante elas, excitastes-me a bater à porta,
e abristes-ma. Ora, após essas reflexões, encontrei duas criaturas que não estão sujeitas ao tempo, apesar de nenhuma delas Vos ser coeterna: uma de tal modo é formada que goza da Vossa eternidade e imutabilidade, sem nunca sessar de Vos contemplar nem sofrer intervalo de mudança alguma, ainda que seja mutável por natureza.

...

13. INTERPRETAÇÃO DAS PRIMEIRAS PALAVRAS BÍBLICAS

"No princípio criou Deus o Céu e a terra; a terra, porém, era invisível e desorganizada; e as trevas cobriam a face do abismo."
Quando oiço, ó meu Deus, estas palavras da Escritura,
e noto que não se faz referência ao dia em que os criastes,
interpreto-as deste modo: "o céu do céu" é o céu intelectual onde a inteligência conhece simultaneamente e não por partes, nem por enigma ou como em espelho, mas inteiramente, com toda a clareza, face a face.
...

14. A PROFUNDEZA DA ESCRITURA

Oh! que admirável profundeza a das Vossas palavras!
Como a sua face nos acaricia como a crianças!
Oh! que admirável profundeza, ó meu Deus, que admirável profundeza! Atemoriza-nos lançar os olhos para ela: temor de respeito e temor de amor! Odeio com veemência os seus inimigos. Oh! Se os matásseis com uma espada de dois gumes, para que desaparecessem! O meu desejo era vê-los morrer a si mesmos, a fim de viverem para Vós.
...

15. EM DISCUSSÃO

Atrever-vos-ei a apontar, como falso, o que a Verdade, com voz clara, comunica ao ouvido da minha alma, acerca da verdadeira eternidade do Criador? Direis que a sua substância nunca varia como o tempo nem jamais a sua vontade prescinde da sua substância? Deste princípio se deduz que Deus não quer ora isto ora aquilo, mas que o que uma vez quis, simultaneamente e para sempre o quer.

...

16. ADVERSÁRIOS REJEITADOS

Quero, ó meu Deus, conversar um pouco
na vossa presença, só com aqueles
que reconhecem como verdadeiras todas
as iluminações que a vossa Verdade
não esconde ao meu espírito.
Outros que a negam, ladrem para aí
quanto quiserem até enlouquecerem.

...

17. OPINIÕES DIVERSAS

Diziam eles: — Apesar das tuas afirmações serem verdadeiras, contudo, não era isso o que Moisés queria significar quando disse, por inspiração do Espírito Santo: “no princípio criou Deus o céu e a terra”. Com o nome *céu* não quis exprimir essa criatura espiritual ou intelectual que sempre contempla a face de Deus; nem com o vocábulo *terra* quis significar a matéria informe.

...

18. INTERPRETAÇÕES LEGÍTIMAS

Ouvidas e consideradas todas estas teorias,
quero evitar questões de palavras que para nada
aproveitam, senão para confusão dos ouvintes.
Porém a Lei é boa para a edificação, se se
usa legitimamente, porque a Lei tem por fim
a caridade nascida dum coração puro,
duma consciência recta e duma fé não fingida.

...

19. INTERPRETAÇÕES ÚNICAS

É verdade, Senhor, que criastes o céu e a terra.
É verdade que o Princípio é a Vossa Sabedoria
em que criastes todas as coisas.
É também verdade que este mundo visível se compõe
de duas grandes partes: “o céu e a terra”, breve síntese
de todas as naturezas criadas e constituídas. É ainda verdade
que o que é mutável apresenta ao nosso pensamento
o conceito duma massa informe, capaz de tomar forma,
de se mudar ou de se transformar.
...

20. INTERPRETAÇÕES ARBITRÁRIAS

A todas estas verdades, de que não duvida
nenhum daqueles que de Vós recebeu a graça de as ver
com o olhar íntimo da alma, crendo firmemente
que o vosso servo Moisés falou em espírito de verdade,
há quem lhe dê esta interpretação: — as palavras
“no princípio fez Deus o céu e a terra”, querem dizer que
Deus criou, no seu Verbo que lhe é coeterno,
o mundo racional e sensível, ou espiritual e corporal.
...

21. SEGUNDO VERSÍCULO DO GÉNESIS

Do mesmo modo, pelo que pertence à interpretação das palavras que vêm a seguir, entre as muitas opiniões verdadeiras, uns escolhem esta: as palavras “a terra era invisível e em desordem e as trevas estavam sobre a face do abismo", significam que aquela massa corpórea que Deus fez, era ainda a matéria informe das coisas corpóreas, sem ordem nem luz.

...

22. OBJECÇÕES

Poderia alguém tentar opor às duas últimas opiniões esta objecção: Se não quereis dar o nome de “céu e terra" a esta matéria informe, havia portanto alguma coisa que Deus não tinha feito, de que formou o céu e a terra, visto que a Escritura não referiu que Deus tivesse feito essa matéria, — a não ser que a queiramos compreender na designação de *céu* e *terra* ou no simples nome de “terra” quando diz: “no princípio criou Deus o céu e a terra”.

...

23. DUAS ESPÉCIES DE QUESTÕES

Tenho ouvido e meditado estas teorias,
segundo mo permite a debilidade do meu entendimento.
Eu vo-la confesso, meu Deus, se bem que a conheceis!
Vejo que duas espécies de questões se podem originar, quando
uma coisa é enunciada por intérpretes fidedignos:
uma é sobre a veracidade das afirmações em si mesmas; outra,
se eles, os intérpretes, estão em desacordo
com a intenção do que as enuncia.

...

24. O PENSAMENTO DE MOISÉS

Entre tantas opiniões verdadeiras que ocorrem
aos intérpretes destas palavras compreendidas
ora duma maneira ora doutra, quem de nós encontrou
o verdadeiro sentido, de tal modo que possa determinar com
segurança, o pensamento de Moisés e o significado das suas
narrações? Com que segurança
esse tal o pode afirmar como verdade, quer Moisés
tenha pensado nisso quer tenha pensado noutra coisa?
...

25. A REFUTAÇÃO

Ninguém mais me queira molestar, dizendo-me:
“Moisés não pensou o que tu dizes, mas o que eu digo”.
Se alguém me dissesse: — Como sabes que esse sentido
atribuído por ti às palavras de Moisés,
é autenticamente o de Moisés?” — Eu não me deveria
agastar e responderia talvez como acima o fiz,
ou responderia com algum desenvolvimento,
se o meu impugnador fosse mais pertinaz.

...

26. SE EU FOSSE O ESCRITOR DO GÉNESIS

Ó meu Deus, elevação da minha baixeza
e descanso dos meus trabalhos, que me ouvis
as minhas *Confissões* e me perdoais os pecados!
Já que me ordenais que ame o próximo como a mim mesmo, não posso contudo crer que Moisés, Vosso servo tão fiel, fosse cumulado de menos dons do que eu teria desejado e apetecido para mim, se tivesse nascido naquela época e me tivésseis posto em seu lugar, para distribuir a Escritura pelo ministério do meu coração e da minha língua.

...

27. O PASSARINHO IMPLUME

A fonte (cujas águas se aglomeram) num pequeno reservatório
é (depois) mais abundante e fornece o caudal
a diversos regatos para uma extensão mais ampla do que
o de qualquer deles. Estes, oriundos da mesma fonte,
espalham-se por muitos lugares. Assim, de modo idêntico,
a narração do Vosso Dispensador que havia de ser útil
a todos os intérpretes, de poucas e modestas palavras
faz deslizar correntes de verdade cristalina.

...

28. MULTIPLICIDADE DE EXPRESSÕES

Outros, para quem estas palavras (da Criação)
não são já um ninho mas um vergel cheio
de sombra, descobrem nelas frutos escondidos,
volitam cheios de alegria e cantam festivamente
enquanto buscam e colhem esses frutos.

...

29. OBJECÇÕES
E PRIORIDADE DA MATÉRIA

Mas aquele que às palavras “no princípio criou”,
dá este mesmo sentido, como se dissessem:
“primeiramente criou”, esse não tem outra possibilidade
de entender com verdade “*céu* e *terra*”, senão significando
por estes vocábulos a matéria do céu e da terra,
isto é, a criação universal, ou, por outros termos,
a criação espiritual e material.

...

30. A CONCÓRDIA

Nesta diversidade de pareceres verdadeiros, a mesma verdade faça nascer a concórdia! Que o nosso Deus tenha compaixão de nós, “para que usemos legitimamente da lei, segundo o preceito que tem por fim a caridade pura”.

...

31. MOISÉS E OS DIVERSOS SENTIDOS DA BÍBLIA

Assim, quando alguém disser: “Moisés entendeu isto como eu”; e outrem replicar: “Pelo contrário, pensou como eu”; julgo que se dirá com mais piedade: “Porque não quis ele antes expressar uma e outra coisa, se ambas são verdadeiras”?

...

32. SENHOR, INSPIRAI-ME!

Enfim, Senhor, — que sois Deus e não carne e sangue! — se
o homem nem tudo pode ver completamente, porventura o
Vosso bom espírito “que me há-de conduzir
à terra da rectidão”, pôde desconhecer qualquer
das coisas que, por estas palavras, tencionáveis revelar
aos leitores vindoiros, apesar de Moisés,
por cujo meio foram pronunciadas, as não entender,
senão num único sentido dos muitos verdadeiros?
...

32. SENHOR, INSPIRAI-ME!

...

Se exprimir o mesmo sentido que seguiu
o Vosso servo Moisés, eu o declararei perfeita
e exactamente, pois me devo confessar por isso. Se
ainda não consegui, possa ao menos declarar
o que a Vossa Verdade, pelas suas palavras,
me quis dizer, a qual também
inspirou a Moisés o que lhe aprouve.

LIVRO XIII

LIVRO TREZE

A PAZ

Neste Livro salientam-se os primeiros capítulos, muito semelhantes aos do início das "Confissões", as narrativas da Inquietação humana (cap. 8 e 9), da Beleza da Criação e da Esperança do Repoiso em Deus. Este Livro contém passagens de exegese, teologia, filosofia e divagações poéticas e místicas. Dão-lhe unidade o sentimento religioso e a exaltação lírica.

I - Agradecimento a Deus pela sua bondade manifesta na Criação e descoberta da SS.ma Trindade nas primeiras palavras do Génesis (1-12).

II - Diversas alegorias, sugeridas pelos primeiros versículos da Sagrada Escritura: a Luz (a alma iluminada pela fé), o Firmamento (a Bíblia), Águas no Firmamento (os Anjos), Águas Amargas (os mundanos), a Terra Enxuta (a alma caritativa), os Frutos da Terra (as obras de misericórdia), os Peixes e os Cetáceos (os milagres estupendos), etc. (13-28).

III - Finalmente a Beleza da Criação no pormenor e no conjunto (29-34), e a Esperança do Repoiso em Deus (35-38).

1. BENEFÍCIOS DE DEUS PARA COM O HOMEM

Invoco-Vos, “Ó meu Deus, misericórdia minha”
que me cristastes e não Vos esquecestes
de quem Vos esqueceu. Chamo-Vos
à minha alma que preparastes para
Vos receber inspirando-lhe esse desejo.

...

2. DEUS
SUBSISTÊNCIA DA CRIAÇÃO

Com a plenitude da vossa Bondade subsistem as criaturas. O bem — embora inútil para Vós e que de modo algum se pode igualar convosco ainda que de Vós provenha — deixará de existir.

...

3. O MANANCIAL DIVINO

A respeito das palavras que
dissestes nos alvores da criação:
— “Faça-se a luz, e fez-se a luz”,
entendo que a sua aplicação se adapta bem às
criaturas espirituais, porque já então
existia qualquer espécie de vida
que poderíeis iluminar.

...

4. DEUS
NÃO PRECISA DAS CRIATURAS

O que faltaria, portanto, ao Vosso bem —
que para Vós consiste em Vós mesmo —
se essas criaturas espirituais ou quaisquer
outras interiormente não existissem
ou se permanecessem informes?

...

5. A TRINDADE DIVINA

Eis que me aparece, como num enigma,
a Trindade. Sois Vós, meu Deus, pois Vós,
Pai, criastes o céu e a terra no princípio
da nossa Sabedoria, que é a vossa Sabedoria
que de Vós nasceu, igual e coeterna convosco,
isto é, no vosso Filho.

...

6. PORQUE PAIRAVA O ESPÍRITO SOBRE AS ÁGUAS?

Que razão houve, ó Luz verdadeira, — aproximo
de Vós o meu coração para que me não iluda
com falsidades e lhe dissipeis as trevas — dizei-me,
eu Vo-lo peço pela nossa mãe a Caridade,
dizei-me a razão por que só depois de se nomear
o céu, a terra invisível e informe e as trevas sobre
os abismos, é que a Escritura fala no vosso Espírito?

...

7. DONS DO ESPÍRITO SANTO

Agora, aquele que o puder fazer,
siga pela inteligência o vosso Apóstolo
quando diz que “a vossa caridade se
difundiu nos nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado”.

...

8. A INQUIETAÇÃO
E O REGAÇO DE DEUS

Caiu o Anjo, caiu a alma do homem,
mostrando com a sua queda que
lá nas profundeza das trevas
havia o abismo.

...

9. O PESO DO AMOR

Porventura o Pai e o Filho
não pairavam sobre as águas?
Se se imagina um corpo pairando
num espaço, o conceito não se pode
aplicar nem mesmo ao Espírito Santo.

...

10. TUDO O QUE TEMOS É DOM DE DEUS

Feliz a criatura que não conheceu outro estado!
E contudo ela não o teria alcançado,
se imediatamente após a sua criação, sem nenhum intervalo de tempo, o “vosso dom” que paira sobre todo o objecto mutável, a não tivesse erguido com a palavra que dissestes:
— “Faça-se a luz!” e fez-se a luz.

...

11. A CONCEPÇÃO DA TRINDADE

Quem compreende a Trindade Omnipresente?
E quem não fala dela,
ainda que a não compreenda?
É rara a pessoa que ao falar da
Santíssima Trindade saiba o que diz.

...

12. O “FIAT LUX” NA IGREJA

Ó minha fé, avança na tua confissão!
Diz ao Senhor teu Deus:
— “Santo, Santo, Santo, é o Senhor meu Deus”. Em vosso nome, Pai, Filho e Espírito Santo, fomos baptizados.

...

13. SOMOS LAMPARINA QUE HÁ-DE SER ESTRELA

Contudo somos luz só pela fé
e não pela visão clara (de Deus).
“Fomos salvos pela esperança”.
E quando se vê o que se espera,
não há esperança.

...

14. NA ESPERANÇA

E eu digo: — “Meu Deus, onde estais?
Onde estais Vós? Respiro em Vós
um pouco, quando derramo
a minha alma sobre mim num cântico
de exultação e de louvor,
semelhante ao ruído dum festim”.

...

15. A ESCRITURA E OS ANJOS

Mas quem senão Vós, Senhor,
estendeu sobre nós e para
nosso proveito o “firmamento”
de autoridade da vossa divina Escritura?

...

16. CIÊNCIA, LUZ E VIDA

Ora, assim como sois o Ser absoluto, assim também sois o único que possui a verdaderia ciência. Vós sois imutável na vossa existência; imutável na vossa sabedoria; imutável na vossa vontade.

...

17. AS ÁGUAS AMARGAS, ALEGORIA DOS MUNDANOS

Quem é que reuniu num só espaço as águas amargas? Têm estas como fim obter uma felicidade temporal e terrena. Para a alcançar não se poupam a esforços apesar de serem já muito variados os cuidados que as agitam.

...

18. OS JUSTOS ASTROS NO FIRMAMENTO

Assim, como Vós, Senhor, criais e repartis
a alegria e a força, assim eu vo-lo peço,
nasça também da “terra” a verdade;
a “justiça” olhe para nós do céu,
e façam-se astros no “firmamento”.

...

19. ALEGORIA DA TERRA ENXUTA

Mas antes de tudo, “lavai-vos e sede limpos;
tirai a maldade de vossas almas e da presença de
meus olhos”, para que a terra “enxuta” comece
a aparecer. Aprendei a praticar o bem, prestai justiça ao
órfão, mantende os direitos da viúva, para que
a terra produza erva de pastagem e árvores frutíferas.
...

20. INTERPRETAÇÕES MÍSTICAS

Que o mar conceba também e dê à luz
as vossas obras, e que “águas gerem os répteis
de almas vivas”. Pois, separando o precioso, do vil,
vós tornastes-vos a boca de Deus, por quem
Ele diz: — “Que as águas produzam”, não almas
vivas que a terra origina mas “répteis dotados
de almas vivas e aves que voam sobre a terra”.

...

21. A ALMA CRISTÃ

Pelo quê, não foi o mar profundo
mas a terra separada das águas amargas
que lançou de si, impelida
pela vossa palavra, não répteis de almas
vivas e aves, mas uma “alma viva”.

...

22. RENOVAÇÃO DE ESPÍRITO

Deste modo, Deus, Senhor e Criador nosso, quando
os afectos do amor mundano forem refreados, —
vivendo mal, com eles morremos, — e, quando a
alma for vivente — *vivendo bem* —
e estiver cumprida aquela sentença que dissestes
pela boca do Apóstolo: “Não vos conformeis
com este mundo”, seguir-se-á
aquilo que imediatamente ajuntastes.

…

23. DE QUE COISAS PODE JULGAR O HOMEM ESPIRITUAL

Quando, porém, lemos que o homem
“julga todas as coisas “, isto significa que
tem poder sobre os peixes do mar,
sobre as aves do céu, sobre todos os animais
domésticos e feras, sobre a terra,
e sobre os répteis que, “pela terra se arrastam”.

...

24. “CRESCEI E MULTIPLICAI-VOS!”

Mas que é isto e que mistério é?
Abençoais os homens, Senhor, para que
“cresçam, se multipliquem e encham a terra”.
Não quereis dar-nos a perceber
algumas coisas sobre estas palavras?

...

25. “OS FRUTOS DA TERRA”

Quero também expor, Senhor meu Deus,
o que me sugere a vossa Escritura,
ao continuar a lê-la, e di-lo-ei
sem me envergonhar. Exporei verdades
que me inspirastes e aquilo que Vós quisestes
que eu daquelas palavras deduzisse.

...

26. ALMAS REFLORIDAS — S. PAULO

Mas com estes frutos só se nutrem aqueles
que alegremente os saboreiam. Os outros
“cujo deus é o seu ventre”,
não podem regozijar-se com eles.

...

27. OS “PEIXES” E OS “CETÁCEOS”

Portanto, Senhor, direi a verdade diante de Vós.
Algumas vezes os homens ignorantes e infiéis que
para serem iniciados e ganhos à fé precisam
destas metáforas de principiantes e destes milagres
grandíloquos — figurados, assim o creio, sob o nome
de “peixes” e de “cetáceos” — tomam o encargo
de aliviar os vossos filhos ou de os auxiliar
nalguma necessidade da vida presente.

...

28. A OBRA DA CRIAÇÃO É ESSENCIALMENTE BOA

Vós vistes, ó meu Deus, todas as coisas que criastes. Pareceram-nos elas muito boas e assim, também nós as vemos e as achamos igualmente excelentes.

...

29. FORA DO TEMPO

Inquiri atentamente, se foram sete ou oito
as vezes que Vos pareceram boas
as Vossas obras, ao agradarem-Vos. Nessa Vossa
contemplação não encontrei o tempo
pelo qual pudesse compreender que foi esse
o número de vezes que admirastes a criação.

...

30. ERROS DOS MANIQUEÍSTAS SOBRE A CRIAÇÃO

Eu ouvi, Senhor meu Deus, a vossa voz. Tomei uma gota de doçura da vossa Verdade. Compreendi que há alguns a quem desagradam Vossas obras, dizendo que muitas delas as criastes impelido
pela necessidade, como por exemplo
a estrutura do céu e a organização dos astros.

...

31. DEUS
ILUMINA O NOSSO OLHAR

O contrário sucede àqueles que contemplam
essas obras pelo Vosso Espírito, porque então
sois Vós quem vê neles. Por conseguinte,
quando vêem que são boas,
Vós vedes também essa bondade.

...

32. O CONJUNTO DA CRIAÇÃO

Graças vos damos, Senhor!
Vemos o céu e a terra, isto é,
as partes superior e inferior corpórea,
ou a criação espiritual e material.

...

33. A MATÉRIA E A FORMA DO UNIVERSO

Enalteçam-Vos as vossas obras, para que Vos amemos! Que nós Vos amemos, para que as vossas obras Vos enalteçam! Elas têm princípio e fim no tempo, nascimento e morte, progresso e decadência, beleza e imperfeição.

...

34. SIMBOLISMO DA CRIAÇÃO

Meditei igualmente sobre as verdades espirituais que quisestes significar quer pela ordem e sucessão de Vossas obras, quer pela ordem com que quisestes que fossem referidas.

...

35. PAZ

Ó Senhor meu Deus, concedei-me a paz,
pois tudo nos oferecestes,
a paz tranquila, a paz do sábado
que não entardece.

...

36. O PENHOR DA VIDA ETERNA

Ora o sétimo dia não tem crepúsculo. Não possui ocaso porque Vós o santificastes para permanecer eternamente. Aquele descanso com que repoisastes no sétimo dia após tantas obras excelentes e sumamente boas — as quais realizastes sem fadiga — significa-nos, pela palavra da Vossa Escritura, que também nós depois dos nossos trabalhos, que são bons porque no-los concedestes, descansaremos em Vós, no Sábado da Vida Eterna.

...

37. O REPOISO DE DEUS

Também então *repoisareis* em nós,
da mesma maneira que agora
operais em nós. Este nosso repoiso
será Vosso por nós, assim como
são Vossas estas acções por nós.

...

38. A ACÇÃO DE DEUS EM NÓS

Nós vemos todas estas Vossas criaturas porque existem e têm ser. Mas porque Vós as vedes é que elas existem. Externamente, vemos que existem; e no nosso íntimo notamos que são boas. Vós, porém, viste-las feitas, onde julgastes que se deviam fazer.

...

38. A ACÇÃO DE DEUS EM NÓS

...

Quem dos homens poderá dar a outro homem a
inteligência deste mistério? Que anjo
a outro anjo? Que anjo ao homem?
A Vós se peça, em Vós se procure,
à Vossa porta se bata. Deste modo, sim deste
modo, se há-de receber, se há-de encontrar
e se há-de abrir a porta do mistério.